

# A FARMÁCIA PERDE GARIBALDI



Dr. Garibaldi Carvalho  
(1945 - 2001)

O meio farmacêutico brasileiro foi apanhado, de surpresa e com profunda consternação, com a notícia do falecimento do Dr. Garibaldi José de Carvalho Filho. Conselheiro federal de Farmácia pelo Maranhão, ex-vice-presidente do CFF, membro das comissões de Tomada de Contas e de Legislação do Conselho Federal, professor de Fisiologia das faculdades de Farmácia e de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, o multivalente farmacêutico e poeta com grande volta-gem de humanidade não suportou o segundo e fulminante infarto do miocárdio que sofreu, na madrugada de 31 de dezembro de 2000 para primeiro de janeiro de 2001.

Garibaldi Carvalho morreu às portas do novo milênio, mas sem conhecer este tempo de esperanças na humanidade e nas ciências. Justo ele, um esperançoso incansável na capacidade do homem de produzir o que é bom. Entretanto, a sua figura leve e bonachona deixou rastros de querença, de grandeza humana e exemplos de dignidade e trabalho.

O farmacêutico estava, em Brasília, com a família, onde iria se submeter a um cateterismo. Próximo ao Natal, ainda em Brasília, ele havia sentido dores na abdômen. Deixou para procurar um médico - um gastro -, em São Luiz, que o aconselhou a ir, urgentemente, a um cardiologista, após diagnosticar um quadro de hipertensão. Àquela altura, Garibaldi Carvalho já estava infartado e com o comprometimento de boa parte do coração. Ele chegou a ficar internado, em São Luiz, mas preferiu voltar a Brasília, para fazer o cateterismo. Às primeiras horas do Ano Novo, Garibaldi sofreu um segundo e fulminante infarto.

**Sabedoria** – Dono de uma memória invejável, o farmacêutico era capaz de falar, de cor, incontáveis poesias, tanto suas, quanto de outros autores. Entre os seus preferidos, estavam dois paraibanos: o poeta-cantador de coco e mestre do desafio Zé Limeira (1886-1954), também chamado de Andarilho do Sertão e de Poeta do Absurdo, por sempre andar a pé e pela carga de surrealismo que encharcava os seus versos, e o poeta Augusto dos Anjos (1884/1914), autor de “Eu”, livro referência da escola parnasiana, mas que abriu perspectivas para os movimentos que estavam por vir - o Simbolismo e o Modernismo -, principalmente para os trabalhos de Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Mello Neto. Garibaldi sempre tinha um verso para qualquer situação, para qualquer emoção.

Além da poesia, era um homem reflexivo, dado à filosofia. Gostava de conversar e, principalmente, de ouvir. A humildade era outra característica marcante sua. Para ele, o ser humano (a sua complexidade, a sua alma, a sua inteligência, o seu poder de criar) é que importava, não lhe interessando se rico ou pobre. Por isso, tratava, com igualdade, a todos. Aliás, fazia questão de manifestar a sua alegria, ao falar com os mais humildes.

Era, também, um utopista irrecuperável, um idealista de primeira hora, que acreditava na força comunitária. Foi ele o mentor e criador da Somafarma, uma sociedade de farmacêuticos proprietários de farmácia, no Maranhão, com fins científicos. Sempre defendeu que o farmacêutico somente se superaria, através da dedicação e sacrifício.

Farmacêutico com mestrado em Fisiologia, na USP, Garibaldi Carvalho era casado com a farmacêutica Márcia, com quem tinha dois filhos: Ainá, acadêmica de Farmácia, em São Luiz, e Guilherme, acadêmico de Direito, em Brasília. Garibaldi nasceu, em Bacabal (MA), em 20 de novembro de 1945. O seu corpo foi sepultado, em São Luiz, onde morava.

(Pelo jornalista Aloísio Brandão)